



SALA DE LEITURA

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL - PECA

VERSÃO PARA APRENDIZES

Público
NÃO FORMAL

MÓDULO 8A

MÓDULO: GESTÃO INTEGRADA PARA USAR A ÁGUA SEM DESPERDIÇAR NEM POLUIR

1. IDENTIFICAÇÃO DO MÓDULO – 8a

TEMA: (VIII) Gestão Integrada e Resíduos

TÓPICO: Cuidado com as águas: responsabilidade de todos

MÓDULO: GESTÃO INTEGRADA PARA USAR A ÁGUA SEM DESPERDIÇAR
NEM POLUIR (NF, 8a)

ROTEIRO DE LEITURA – Texto

Texto 2 - “Pouca água, conta mais cara”.

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

1. **A baixa do volume de água nos principais mananciais de abastecimento de água do Distrito Federal, devido a intervenções como o El Niño e o aumento do consumo pela população, resultou numa tomada de decisão pela Agência de Águas, de instituir uma tarifa de contingência. Quais os pontos positivos e negativos dessa ação?**
2. **De que forma os valores arrecadados poderão ser aplicados para gestão dos recursos hídricos?**

CRISE HÍDRICA / As duas principais fontes de abastecimento do Distrito Federal nunca estiveram em situação tão crítica. Por causa das perdas e do aumento no consumo, a Tarifa de Contingência deve entrar em vigor em duas semanas e aumentar o valor do boleto

Pouca água, conta mais cara

de FLÁVIA MAIA

As principais mananciais de abastecimento do Distrito Federal — a Barragem do Descoberto e a represa de Santa Maria — atingiram os menores níveis desde o início da série histórica, que começou há 28 anos. No primeiro, o volume está em 30,25%, e, no segundo, 45,64%. A situação acendeu o alerta, e a estimativa é de que a Tarifa de Contingência, que aumentará a conta de água em até 40%, comece a vigorar em 15 dias. A perspectiva é de que os reservatórios comecem a se recompor somente a partir de dezembro, se as chuvas vierem conforme o previsto.

Segundo cálculos da Agência Reguladora de Águas do DF (Adasa), a Barragem do Descoberto perde 0,4% de volume ao dia. Dessa forma, se não chover o suficiente e o consumo não cair, em duas semanas, o nível deve chegar a 25%, índice estabelecido pela resolução da Adasa para início do acréscimo no boleto mensal enviado ao consumidor. As normas da cobrança adicional foram publicadas na segunda-feira no Diário Oficial do DF. O adicional será cobrado para as residências que ultrapassarem o consumo de 10 mil litros por mês. "Os 40% serão cobrados sobre o valor da água. Como a fatura é composta metade por água, metade por saneamento básico, o impacto no bolso do consumidor será de 20% na fatura total", explica o coordenador de Estudos Econômicos da Adasa, Cássio Leandro Cosentino.

O valor adicional arrecadado pela Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb) será destinado a uma conta à quantia só poderá ser usada para investimentos ou custos relacionados à crise hídrica. "A Tarifa de Contingência será separada para melhorias no sistema, como redução das perdas de água e de outras fontes de captação, como estamos fazendo no Bananal. O dinheiro não pode ser usado para custeio da empresa", atesta o presidente da Caesb, Maurício Ludwicz.

O acréscimo na conta de água devido à escassez é previsto na lei federal do Saneamento Básico. Estados como São Paulo e Ceará fizeram uso do dispositivo. O objetivo é forçar a redução do consumo. No DF, o volume do uso de água cresce a cada ano, assim como o consumo per capita. Em seis anos, 25 bilhões de litros passaram a ser consumidos a mais — em 2010, foram 158 bilhões, e a previsão da Caesb para 2016 é de 183 bilhões.



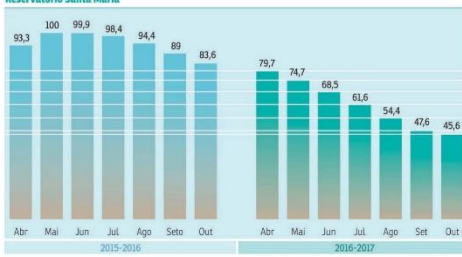
Em queda livre

No ciclo hidrológico de 2016-2017, o ritmo de diminuição do volume dos reservatórios cai a níveis preocupantes

Volume Útil Mínimo Mensal comparado ao Ciclo Anterior (%)



Reservatório Santa Maria



Existem modos mais eficazes de diminuir o consumo, não dá para colocar um limite nos gastos, pois existem famílias maiores como a minha. Terei de tirar o dinheiro utilizado em atividades básicas para bancar um aumento na conta"

Renata Coelho, moradora do Cruzeiro

Dessa forma, o crescimento populacional e o aumento de consumo por pessoa reforçam o quadro crítico provocado pela estiagem. Informações do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) apontam que, até outubro, 2016 ainda não pode ser considerado o ano mais crítico de chuvas da década. De acordo com a meteorologista Morgana Almeida, o reflexo da escassez atual está relacionado à forte seca de 2015, quando houve queda de 19% na quantidade de chuvas. "O El Niño, que deixou as temperaturas mais altas e diminuiu as chuvas no ano passado, não está influenciando 2016. Em outubro de 2015, nos primeiros 10 dias, as temperaturas estavam acima de 32°C, o que não está acontecendo agora", detalha.

Críticas

Enquanto isso, a Tarifa de Contingência preocupa os consumidores. A moradora do Cruzeiro

Cândida Ribeiro, 64 anos, não sabe de onde tirará dinheiro para pagar mais na conta de água. "Tento economizar o máximo que posso, mas pago por mês cerca de R\$ 170 em uma casa com três pessoas. Não acho que a crise esteja sendo causada pelo consumo da população de classe média. Deviam aumentar a conta de empresas que gastam muita água e das mansões com piscina", opina.

No lote de Renata Coelho, 35, também no Cruzeiro, vivem três famílias, que totalizam oito pessoas. Por dividirem mesmo espaço, as contas de água chegam ao valor médio de R\$ 300, preço que subirá para R\$ 380 com o aumento. "Existem modos mais eficazes de diminuir o consumo, não dá para colocar um limite nos gastos, pois existem famílias maiores como a minha. Terei de tirar o dinheiro utilizado em atividades básicas para bancar um aumento na conta", reclama.

Colaborou Camilla Costa



Cândida Ribeiro, do Cruzeiro, reclama de possível aumento na conta

SEGURANÇA PÚBLICA

Dobram os crimes contra o patrimônio

Os moradores da capital sofrem com o aumento no número de crimes contra o patrimônio. O índice mais do que dobrou em setembro, em relação ao mesmo período de 2015. Neste mês, a Polícia Civil registrou 5.070 ocorrências da modalidade, contra 2.204 no ano passado. Os dados são da Secretaria de Segurança Pública e da Paz Social. Técnicos da pasta justificaram o crescimento nas estatísticas com a greve de policiais civis em setembro de 2015, quando as delegacias ficaram fechadas e impediram o registro de ocorrências. Dessa forma, na análise desse mês, o ano anterior (veja Insegurança).

No total, 75,4% dos roubos cometidos foram contra pedestres, seguidos por motos e veículos, com 27,1%. De acordo com o levantamento, os assaltos com

violência ocorrem mais vezes entre segunda-feira e quarta-feira. As cidades com mais casos são: Ceilândia, Samambaia, Taguatinga, Brasília, Planaltina, Santa Maria, São Sebastião e Estrutural. Na metade de setembro, uma moradora e três funcionários ficaram reféns de um criminoso e dois adolescentes no Setor de Mansões do Lago Norte. O grupo invadiu a casa por volta das 15h. Vizinhos vieram a situação e chamaram a Polícia Militar. O tiro foi detido.

Os dados da Secretaria de Segurança também mostram que o total de homicídios teve queda em relação a 2015. Até setembro do ano passado, 443 pessoas morreram assassinadas no DF. A maioria dos crimes foi cometido por jovens entre 16 e 24 anos. Janeiro deste ano registrou a maior quantidade desse tipo de crime, contabilizando 74 mortes.

Insegurança

Confronto balanço da Secretaria de Segurança Pública e da Paz Social referente ao Distrito Federal:

Tipo de crime	2015*	2016*	Varição
EM ALTA			
Roubo a residência	466	684	46,8%
Tentativa de latrocínio	136	193	41,9%
Roubo a transeunte	22.208	29.489	32,8%
Roubo em transporte coletivo	1.574	2.011	27,8%
Lesão corporal seguida de morte	4	5	25%
Roubo de veículo	3.526	4.155	17,8%
Furto em veículo	8.689	10.020	15,3%
Estupro	498	525	14,6%
Roubo em comércio	1.905	2.154	9,6%
Latrocínio	33	36	9,1%
EM QUEDA			
Homicídio	443	437	-1,4%
Tentativa de homicídio	736	667	-6,7%
Posse e porte de arma	1.211	1.075	-11,2%
Uso e porte de drogas	5.764	4.945	-14,2%
Tráfico de drogas	2.279	1.924	-15,6%

*Número de janeiro a setembro

Jovens

Outro ponto abordado no balanço da criminalidade foi a atuação da Polícia Militar. Do início do ano até 30 de setembro, a PM atendeu 190 mil ocorrências. Desse total, 26,9 mil pessoas foram detidas. Além disso, a corporação apreendeu 1,9 mil armas de fogo. Segundo o comandante-geral da Polícia Militar, Marcos Antônio Nunes de Oliveira, eventos como Olimpíadas e a viação do impeachment impactaram diretamente no trabalho ostensivo. "Esses dias atípicos na capital exigiram uma atuação maior da PM. Somente após o Sete de Setembro conseguimos relaxar relativamente", afirmou.

A secretária de Segurança Pública, Márcia de Alencar, disse que a maior incidência dos crimes causa insegurança na população, mas a pasta tomará medidas de combate à violência. "O objetivo é intensificar as forças de segurança para abalar o número de crimes. O Brasil está passando por um processo de transformação e os jovens são o foco de mudança nessa etapa", explica.